

Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Relacionados À Falha De Extubação Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: HAROLDO TEÓFILO DE CAEVALHO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), JOSÉ ROBERTO FIORETTO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), REGIS CILIA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), ROSSANO CÉSAR BONATTO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), JOELMA GONÇALVES MARTIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), FÁBIO JOLY CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), LÍVIA THOMAZI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP), MÁRIO FERREIRA CARPI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - FMB/UNESP)

Resumo: A ventilação mecânica é o suporte ventilatório frequentemente utilizado para manter a função pulmonar enquanto a causa da intubação é revertida, e tem contribuído muito para o aumento da sobrevida nas unidades de terapia intensiva, entretanto, a necessidade de intubação orotraqueal, sobretudo por períodos prolongados, trouxe consigo preocupações quanto à falha na retirada desse suporte. A falha de extubação é um problema frequente em todo mundo, e a busca por preditores, fatores de risco e terapias capazes de preveni-la têm mobilizado inúmeros grupos de pesquisa. Apresentamos os resultados de um estudo observacional realizado em unidade de terapia intensiva pediátrica durante um ano, que teve como objetivo identificar os possíveis fatores de risco relacionados à falha de extubação em crianças e adolescentes ventilados mecanicamente por pelo menos 48 horas. Foram incluídas 85 crianças entre 29 dias e 15 anos de idade, das quais 11 (12,9%) necessitaram reintubação. Em nossa amostra, os fatores de risco encontrados foram a idade inferior a 3 meses [OR: 2,71], ventilação mecânica por mais de 15 dias [OR: 7,30], vítimas de choque [OR: 2,45], vítimas de parada cardiorrespiratória [OR: 8,0] e aqueles que foram submetidos a trocas de cânulas de intubação [1,97]. Apesar dos resultados encontrados em nosso estudo se assemelharem aos disponíveis na literatura, o pequeno número de pacientes analisados e a falta de um grupo controle podem interferir na real taxa de falha de extubação e nos fatores de risco citados. Diante da heterogeneidade desse grupo de pacientes, estudos randomizados, com variáveis controladas, e com pacientes subdivididos em subgrupos de faixas etárias ainda são necessários, visto que a falha de extubação é frequente, com incidência semelhante em UTIP espalhadas por todo mundo.